

# Uso de *softwares* na abordagem qualitativa: a experiência da pesquisa “Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência”

*Using software in the qualitative approach: the experience of the research project on “Youth and Media Consumption in Times of Convergence”*

Nilda Jacks  
Mariângela Toaldo  
Daniela Schmitz  
Dulce Mazer  
Fernanda Chocron Miranda  
Fernando Gonçalves  
Gisele Noll  
Maria Clara Sidou Monteiro  
Paula Coruja  
Sarah Moralejo da Costa  
Laura Wottrich

## Resumo

Este artigo é fruto de uma experiência de pesquisa nacional sobre o consumo midiático juvenil que congrega 27 equipes de investigação. A discussão está centrada no uso de metodologias informacionais na pesquisa qualitativa que, a partir de *softwares* como o *NVivo* e o *SPSS*, potencializaram tanto a configuração dos procedimentos como a organização, armazenamento, descrição e interpretação dos dados construídos em campo. Em tempos de transformações culturais impulsionadas pela convergência tecnológica, que requer diversas angulações e maior quantidade de dados para dar conta dos fenômenos, as pesquisas, mesmo as qualitativas, podem se valer das ferramentas informacionais para ampliar seu alcance.

**Palavras-chave:** comunicação, pesquisa qualitativa, ferramentas informacionais, *NVivo*, *SPSS*.

## Abstract

This article is a result of a national comparative research about media practices and consumption of youth, developed by 27 research groups. The discussion is focused on the use of informational methodologies in qualitative research that, based on the software *NVivo* and *SPSS*, enhance the configuration of methodological procedures such as the organization, storage, description and interpretation of the data constructed during field research. In times of cultural changes pushed by technological convergence, which requires several angles of investigation and a larger amount of data to account for phenomena, research projects, even the qualitative ones, can take advantage of informational tools to expand their reach.

**Keywords:** communication, qualitative research, informational tools, *NVivo*, *SPSS*.

## Introdução

A pesquisa “Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência” é realizada pela Rede Brasil Conectado<sup>1</sup>, composta por equipes dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal (DF). Desde 2012, propõe-se a mapear o

<sup>1</sup> Para informações e notícias da Rede, acesse: [redebrazilconectado.wordpress.com](http://redebrazilconectado.wordpress.com).

consumo midiático juvenil no atual contexto de convergência tecnológica, cultural e midiática.

O trabalho de campo se deu em três etapas: a primeira buscou os dados contextuais (históricos, econômicos, demográficos, culturais e midiáticos) dos estados e suas respectivas capitais, incluindo o DF. A segunda fase esteve focada nos jovens das capitais e regiões metropolitanas e combinou um estudo-piloto (aplicação presencial de um

questionário com 168 perguntas<sup>2</sup> para 10 jovens de cada estado), com uma pesquisa exploratória (observação de perfis no Facebook<sup>3</sup>, ao longo de uma semana, de outros 10 jovens de cada estado)<sup>4</sup>. Os procedimentos visavam mapear o consumo cultural e midiático de universitários entre 18 e 24 anos, de baixa renda. Já a terceira etapa consistiu na aplicação de um questionário *online*, orientado pelos dados construídos nas etapas anteriores, buscando aprofundar questões e *insights*, bem como explorar importantes eixos da pesquisa. Este questionário era composto por 31 perguntas, das quais seis eram abertas, e alcançou a marca de 9.072 respondentes, entre 18 e 24 anos, de todo o Brasil.

Este breve panorama dos procedimentos da investigação indica a amplitude de dados que foram construídos ao longo de seu desenvolvimento. Para operacionalizar o trabalho de organização e análise, foi preciso lançar mão de ferramentas informacionais que permitissem o tratamento integrado de dados quantitativos e qualitativos. No campo da Comunicação, o trabalho com programas para análise qualitativa pode se mostrar valioso, especialmente por viabilizar pesquisas com grande volume de dados, assegurando a redução do tempo de codificação e análise e disponibilizando recursos para apresentar e visualizar os dados obtidos (Lage, 2011).

Nesse contexto, este artigo descreve a experiência do grupo de pesquisa com o uso das ferramentas informacionais aplicadas nas diferentes etapas. Especificamente, apresenta-se o exercício de uso dos *softwares* SPSS e NVivo 10 no âmbito da pesquisa em Comunicação, sua importância na criação e no uso dos instrumentos de pesquisa. Tais tecnologias informacionais estão se tornando essenciais na etapa de conclusão da pesquisa, não apenas em função dos quase 10 mil sujeitos investigados, mas para que seja possível comparar as realidades regionais de um país continental – um dos intuitos da investigação – assim como explorar novos percursos metodológicos amparados pelas tecnologias.

O texto inicia por uma apresentação dos CAQDAS (*Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software*), tratando em seguida de uma de suas ferramentas, o *software* NVivo, e apresentando posteriormente o programa de análise quantitativa de dados SPSS, de forma a apontar suas contribuições, funcionalidades para a pesquisa Jovem e Consumo Midiático e limitações neles envolvidas.

2 Quinze questões eram abertas, e as demais eram fechadas.

3 Aqui foram coletados todos os *posts* publicados/compartilhados pelos 270 jovens no período (somam mais de cinco mil postagens), mais as informações de perfil (estado civil, religião, trabalho e família), e ainda as “opções de curtir” de cada jovem, ou seja, as preferências (ou favoritos) em termos de consumo cultural e midiático que estes sujeitos curtem no Facebook.

4 Nos dois procedimentos, buscou-se trabalhar com cinco garotas e cinco garotos.

## Os CAQDAS e as metodologias informacionais

É cada vez mais perceptível a colaboração de ferramentas da informática na pesquisa das Ciências Sociais, especialmente nos processos de organização e de relação de grandes quantidades de dados provenientes de perguntas abertas de questionários e entrevistas<sup>5</sup>. São programas de tratamento dos dados representados pela sigla CAQDAS (*Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software*). Originados nos Estados Unidos na década de 1960, esses programas tinham funções limitadas inicialmente, como “recorte de fichas, codificação de textos por meio de sublinhados ou a reunião de dados em um documento mestre” (Orozco Gómez e González, 2011, p. 194). Em meados dos anos 1980, com os avanços da informática e da tecnologia de forma geral, os programas tiveram suas funcionalidades ampliadas, tornando-se cada vez mais atraentes a pesquisadores que investem em abordagens qualitativas.

Segundo Orozco Gómez e González (2011), os programas se dividem hoje em dois grupos de tarefas: descrição- interpretação e produção indutiva de dados. O primeiro grupo trata de isolar e organizar os dados coletados no campo por meio da intervenção nos instrumentos utilizados, enquanto o segundo trabalha nos mesmos dados a fim de evidenciar e gerar, de maneira indutiva, explicações sobre os fenômenos surgidos na pesquisa de campo. As duas instâncias são complementares e flexíveis, deixando a cargo do pesquisador a forma de trabalhá-las a fim de que proporcionem uma sistematização adequada e produção de resultados. Para Creswell (2007), as ferramentas informacionais são mais úteis em grandes bancos de dados, mas podem ser bem aproveitadas em pesquisas menores<sup>6</sup>.

O grande avanço proporcionado por esses programas, para Orozco Gómez e González (2011), é permitir superar o olhar isolado do pesquisador sobre os dados que, antes, atribuía-lhes relevância apenas a partir da sua própria percepção. Com os recursos oferecidos pelas ferramentas informacionais, o pesquisador adquire a possibilidade de cruzar dados vindos de fontes diferentes (vídeos, textos, relatos, fotografias, etc.) de forma interativa, intuitiva e amigável. Com isso, podem-se obter sistemas de redes conceituais, como mapas semânticos e matrizes temáti-

5 Visto que dados estruturados (ou quantitativos) são trabalhados nas Ciências Sociais de forma informatizada desde o surgimento do computador.

6 Esta distinção vem de uma época na qual as máquinas tinham pouca capacidade de processamento. Tanto é que o *software* antecessor do NVivo, o Nudist, era adequado para a codificação de grandes volumes de dados, enquanto o Nudist-Vivo, primeira versão do NVivo, era oferecido como uma ferramenta que permitia a exploração mais profunda de uma pequena massa de dados. Com a evolução dos *hardwares*, essa distinção desapareceu e o NVivo passou a ser adequado para o tratamento de grandes volumes de dados abertos.

cas, que apontam conexões entre dados de origens investigativas diferentes e são carregados, mostrados e administrados pelo mesmo programa. Esse sistema permite que o pesquisador planeje, na mesma pesquisa, um trabalho com métodos e técnicas diferentes e visualize hipóteses, interpretações em diferentes âmbitos, num nível de complexidade que não seria possível se dependesse apenas de seus recursos humanos. Uma investigação mais complexa e interdisciplinar também é possível nesse sentido, em função dos programas<sup>7</sup> permitirem um cruzamento de dados quantitativos e qualitativos.

Nas investigações com enfoque qualitativo, todo o percurso investigativo precisa ser reavaliado a cada etapa de acordo com as condições de coleta e análise dos dados. Nesse processo, o uso de ferramentas como os CAQDAS e os *softwares* estatísticos facilita a triangulação de métodos e técnicas, permitindo testes sobre as possibilidades de análise dos dados. Além do auxílio que oferecem para ampliar a visão do pesquisador sobre os dados coletados, os programas proporcionam que a pesquisa seja desenvolvida a partir de um processo colaborativo entre vários pesquisadores, uma vez que os recursos disponíveis permitem que as atividades sejam compartilhadas entre os pesquisadores e que estes trabalhem diferentemente nos mesmos dados (Orozco Gómez e González, 2011).

No Brasil, os *softwares* de análise qualitativa são ainda pouco usados em pesquisas no campo da Comunicação (Teixeira e Becker, 2001), bem como nas Ciências Sociais. A opção de se trabalhar em um sistema organizado oferece vantagens e desvantagens (Creswell, 2007). Há a facilidade no acesso aos dados, a possibilidade de manter pastas temáticas, eliminando as fichas de conteúdos, proporcionando o mapeamento de conceitos, visualização de códigos e recuperação de anotações associadas a temas ou documentos. Por outro lado, é necessária competência técnica para o uso de *softwares* que precisam de comandos específicos para gerarem cruzamentos e resultados. Isto pode demandar tempo e energia do pesquisador, que está acostumado a procedimentos diferentes e, por que não dizer, analógicos de organização e análise dos dados.

Outra questão que surge é a frequente obsolescência<sup>8</sup> dos programas de tecnologia informacional devido aos avanços tecnológicos. Esse fato coloca o pesquisador na condição de atualizar-se constantemente, acompanhando suas novas versões (Orozco Gómez e González, 2011). Acrescenta-se a essa atualização a disponibilidade de recursos do pesquisador para investir nas licenças de uso dos *softwares* bem como na aquisição de computa-

dores com processadores razoáveis para instalação dos programas.

É fundamental compreender que as importantes funções que as ferramentas organizacionais proporcionam ao pesquisador não substituem a sua experiência na área investigada e em relação aos próprios procedimentos da pesquisa. O pesquisador é o grande gerenciador de todas as ferramentas para que elas o conduzam aos resultados desejados (Orozco Gómez e González, 2011).

Por fim, cabe observar que a utilização de metodologias informacionais implica um desapego das metodologias tradicionais e a constituição de um novo olhar epistemológico. “O desenvolvimento das metodologias informacionais expande as possibilidades das epistemologias pós-cartesianas na prática da pesquisa sociológica” (Tavares dos Santos, 2001, p. 121). Os novos procedimentos que surgem a partir delas constituem-se em teorias materializadas em ato, em “ferramentas metodológicas que incorporam posições epistemológicas, pois os *instrumentos não são senão teorias materializadas*” (Tavares dos Santos, 2001, p. 121, grifos do autor), que surgem a partir das necessidades da pesquisa e não de determinações predefinidas. Além disso, a condução da pesquisa a partir de *softwares* como o *NVivo* exige a experimentação de novos procedimentos de análise possivelmente não apropriados ou mesmo imaginados pelos pesquisadores envolvidos.

### SPSS – tratamento dos dados quantitativos

Existem várias opções de *softwares*, mas o *SPSS* é um dos programas de análise quantitativa de dados<sup>9</sup> mais utilizados nas Ciências Sociais. Criado na década de 1960, foi originalmente denominado como *Statistical Package for the Social Sciences*<sup>10</sup>. A partir dele, um conjunto de dados quantitativos pode ser explorado em correlação, regressão, comparação, análise de variância, entre outras ações que, facilitadas, possibilitam grande número de inferências (Teixeira e Becker, 2001).

No campo da Comunicação, seu uso é indicado para reduzir custos e organizar dados em amplas investigações, com capacidade de arranjar bases de dados de grande dimensão, apontando resultados gerais e coletivos (Ramos, 2013). Ainda segundo Ramos (2013), os métodos e ferramentas quantitativas para análise social servem essencialmente a três propósitos: descrever e/ou comparar características de grupos sociais, realidades, contextos ou instituições; estabelecer relações causais; inferir resultados para uma população a partir de resultados obtidos em uma amostra (estatisticamente representativa).

7 Como o próprio *NVivo*, após sua 8ª versão.

8 Isso é evidente com o salto de qualidade na passagem da versão 9 para a 10 do *NVivo*.

9 Dentre esses *softwares*, podemos citar o *Stata* e o *Sphinx*.

10 Em português, “Pacote Estatístico para as Ciências Sociais”.

Embora seja indicado para o tratamento de dados quantitativos, o *SPSS* organiza o banco de dados para a exploração desde uma análise de conteúdo clássica<sup>11</sup> (Teixeira e Becker, 2001). Em um processo inverso à técnica de organização de dados qualitativa, o texto coletado é transformado em códigos numéricos e sistematizado de forma estatística. No entanto, para Teixeira e Becker (2001), através do olhar vigilante do pesquisador, deve-se evitar operacionalizar um material qualitativo como se fosse quantitativo. Aponta-se que a instrumentalização dos dados quantitativos neste tipo de *software*, porém, permite a manipulação de grandes quantidades de dados em menor tempo, com o maior número de correlações possível, o que favorece a pesquisa, seja ela qualitativa ou quantitativa.

Vale destacar que o uso de um método quantitativo não determina que a abordagem analítica da pesquisa no sentido mais amplo seja quantitativa. Ainda que se possam estabelecer tendências e padrões sociais amostrais relacionados a uma população específica, neste trabalho não se buscou atingir um subconjunto do universo juvenil brasileiro como uma amostra estatística. Neste caso, não podemos falar em uma generalização empírica, mas em uma generalização teórica embasada empiricamente na população estudada (Flick e Costa, 2009).

Outro ponto importante é que um método ou uma pesquisa quantitativa nem sempre se baseia na inferência de uma amostra para uma população. O propósito do uso de métodos quantitativos não é necessariamente produzir dados *representativos* de populações. Nas pesquisas sociais, o pesquisador “geralmente se interessa mais em desvendar relações entre conjuntos de variáveis que em representar toda uma população” (Ramos, 2013, p. 61).

Na pesquisa desenvolvida no âmbito da Rede Brasil Conectado, o *software* de análise estatística facilitou a organização, sistematização e análise de dados em duas das três fases descritas<sup>12</sup>. Os instrumentos de cada etapa metodológica foram testados enquanto se construía o *corpus*<sup>13</sup>, e os bancos de dados da pesquisa foram alimentados em um processo coletivo.

Na segunda etapa da investigação, a da aplicação do questionário-piloto, as informações foram coletadas pessoalmente por diferentes grupos de pesquisadores da Rede Brasil Conectado, também com o objetivo de tes-

tar as destrezas das equipes integrantes do projeto, o que pode ter gerado uma variação na interpretação de respostas e no preenchimento dos instrumentos. As informações construídas pelas 27 equipes foram inseridas em uma plataforma única de planilhas *online*. Posteriormente, os dados foram estruturados e ordenados em planilhas no Excel, com respostas acrescentadas por extenso pelas equipes de cada estado. Na sequência, todo o material já codificado foi transferido para o *SPSS*, para que os pesquisadores pudessem, enfim, dar sentido aos dados na etapa analítica, explorando recursos da ferramenta.

A opção em salvar os dados em planilhas de Excel antes da sua inserção no *SPSS* visava à manutenção de uma cópia de segurança das informações originais, uma vez que parte da equipe responsável pelas análises ainda não estava totalmente familiarizada com o uso deste *software*. As planilhas *online* utilizadas pelas equipes poderiam ter sido substituídas pela inserção direta no programa estatístico, o que teria acelerado o processo e potencializado ainda mais o uso da ferramenta informacional. Contudo, a pluralidade de formação e *expertise*, bem como os recursos de que cada equipe estadual dispunha – e aqui é preciso considerar que nem todas as universidades dispõem de *softwares* analíticos – acarretou a sequência de procedimentos acima descritos.

Desse modo, durante as primeiras fases da pesquisa, foram feitas análises comparativas entre estados e regiões, a fim de problematizar a diversidade do consumo midiático no país. A terceira fase da pesquisa (questionário *online*) foi realizada a partir dos resultados das fases anteriores, compostas pela pesquisa exploratória e pelo estudo-piloto, direcionados a jovens de 18 a 24 anos, instrumentalizações que reuniram dados de 540 jovens.

Na fase *online*, os dados preenchidos pelos jovens a partir da interface do questionário<sup>14</sup> foram codificados automaticamente, num formato de banco de dados totalmente compatível com o *SPSS*. Deste modo, na última etapa da pesquisa, a configuração do *software* foi considerada desde a construção do procedimento, o que permitiu maior agilidade, organização e clareza na sistematização dos quase 10 mil questionários respondidos por jovens de todo o país. Em seguida, as informações foram organizadas no programa, que permite cruzamentos de dados, geração de tabelas e gráficos, com total gestão do banco de dados.

Em uma abordagem qualitativa, como é trabalhada na pesquisa em questão, a partir de técnicas e instrumentos quantitativos e qualitativos, a coleta, inserção e organização de informações em um *software*, bem como sua análise e sistematização categórica ocorrem simultaneamente.

11 A análise de conteúdo clássica, desenvolvida nos anos 60, buscava dar maior rigor para a análise de dados abertos ou não estruturados. Ela tinha um enfoque sobretudo quantitativo, buscando identificar proporção de termos utilizados e correlações entre eles. Atualmente, a análise de conteúdo incorporou uma série de outras técnicas, muitas delas com um enfoque mais propriamente qualitativo (Bauer e Gaskell, 2008).

12 Na segunda, com a análise do estudo-piloto e, na terceira etapa, com o questionário *online*.

13 São, ao menos, três conjuntos de dados abertos/qualitativos distintos e dois bancos de dados (fechados). Geralmente, utiliza-se *corpus* com um sentido de conjunto de dados qualitativo.

14 O questionário da Rede Brasil Conectado foi publicado no dia Dia Internacional da Juventude (12/08), em 2014, no endereço <http://www.redebrasilconectado.com.br/> e ficou sete semanas no ar.

te (Martins e Theóphilo, 2007). Nesse sentido, a análise quantitativa pode colaborar na gestão da fase qualitativa da investigação, visto que organiza informações e gera interpretações relevantes, que podem ser utilizadas na formulação de questões cujo aprofundamento é possibilitado pela abordagem qualitativa.

Muitas das categorias analíticas utilizadas no tratamento dos dados no SPSS não foram dadas *a priori*, o que demandou exploração do material produzido antes da construção do banco nesta ferramenta, que requer a definição destas categorias analíticas para que as análises se operem. Se, por um lado, houve atraso em função deste olhar preliminar, por outro, importantes *insights* da pesquisa foram construídos neste movimento.

Outro desafio foram as tentativas de triangulação de dados em que as perspectivas quantitativa e qualitativa foram colocadas em diálogo e tensionamento a fim de compreender as práticas de consumo midiático juvenil. Desta forma, operou-se dentro do que propõem Flick e Costa (2009) como estratégia de triangulação: assumir diferentes perspectivas sobre uma questão em estudo.

### NVivo: exploração dos dados qualitativos

A pesquisa qualitativa no Brasil, muitas vezes, é tratada sob uma forma que pode, segundo alguns autores, ser chamada de “impressionista” (Cano, 2012). Essa abordagem metodológica, além de ser normalmente vista como oposta à abordagem quantitativa (que, supostamente, seria carregada de defeitos epistemológicos de raiz, como seu alegado “positivismo”), é tratada, em muitas universidades, tanto no ensino quanto na pesquisa, como uma “arte” ou um “olhar”, mais do que como um trabalho sistemático e rigoroso de indução e dedução entre teoria e empiria. Como resultado, em geral, temos uma pesquisa repleta de evidências empíricas com uma desconexão com a fundamentação teórica.

O NVivo, como um dos CAQDAS mais conhecidos e utilizados nas universidades brasileiras<sup>15</sup>, pode auxiliar a resolver essas deficiências, especialmente no processo de sistematização dos dados e geração de resultados substanciais, isso se houver empenho em construir dados articulados ao problema e às perspectivas teóricas e, também, se houver um esforço interpretativo desses dados. Primeiramente, ele contribui para superar a antinomia artificial entre métodos quantitativos e qualitativos (oposição que não tem nenhuma base teórico-epistemológica

15 Uma das principais limitações para o uso do NVivo é o fato de ele ser um *software* proprietário. Não obstante, existem outros CAQDAS com licença gratuita, como o francês SONAL (bastante útil para a análise de conteúdo em entrevistas semiestruturadas e abertas) e o alemão AQUAD, com recursos bastante similares aos do NVivo, embora bem menos indutivos em seu uso.

consistente, visto que ambas as metodologias cumprem – ou deveriam cumprir – os mesmos critérios rigorosos de cientificidade<sup>16</sup>), por meio de sua integração entre fontes qualitativas (imagens, entrevistas transcritas, vídeos e textos) e quantitativas (resultados de *survey*, dados importados de redes sociais). Da mesma forma, realiza análises tipicamente estatísticas – como *cluster* e correlações – em palavras, além de técnicas qualitativas de análise de conteúdo mais tradicionais, como recorrências de termos de destaque, que podem ser visualizados sob a forma de *tag clouds* ou nuvens de palavras, por exemplo.

O *software* ajuda na organização e análise de informações não estruturadas, possibilitando a visualização de cada etapa do projeto, desde o armazenamento das fontes. Facilita, ainda, o compartilhamento de informações e relatórios sobre os dados obtidos na investigação. Com o programa, é possível trabalhar de uma forma sistêmica:

*O projeto deste software é organizado em dois subsistemas interconectados, ligados por procedimentos de busca: I – Sistema de Documentos (The Document System) contém informações sobre todo o documento, seja on-line ou off-line e, opcionalmente, uma anotação de memória; II – codificando e explorando documentos, é possível ligá-los às categorias elaboradas no Sistema de Indexação (Tavares dos Santos, 2001, p. 132-133).*

Essa constituição diminui os riscos da perda de dados, ao mesmo tempo em que evita que categorizações se percam, facilitando o processo de classificação e interpretação dos dados qualitativos. Estes Sistemas de Indexação são construídos por Nós,

*[...] que são recipientes para idéias e pensamentos para o material pesquisado, isto é, “Categorias”. Os “Nós” armazenam o código de “Categorias” construído pelo usuário, registrando também uma memória. Com a “Categoria”, são armazenadas as seguintes informações: título, definição da “Categoria”, anotações sobre elas e as referências às partes do documento codificadas pelo “Nó”. Desenvolvendo os “Nós” e com eles codificando, ligam-se os “Nós” com os documentos. Os procedimentos de busca possibilitam pesquisar tanto os documentos textuais quanto codificá-los para descobrir explorações padrões e temas, testar ou construir teorias (Tavares dos Santos, 2001, p. 133).*

Desta forma, um Nó “deve ter um título, um endereço, uma definição, uma codificação e uma memória” (Tavares dos Santos, 2001, p. 133), com o Nó se configurando como um espaço para codificações e ideias. Já a codifica-

16 Ver, por exemplo, Bourdieu (2010).

ção dos Nós ou as Categorias estão organizadas “hierarquicamente por classes, subclasses etc., permitindo leituras desde o pólo teórico, mais geral, ao pólo particular e singular, no nível do senso comum ou das denominações” (Tavares dos Santos, 2001, p. 133).

Na pesquisa Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência<sup>17</sup>, o *NVivo* foi utilizado para constituir o banco de dados da pesquisa exploratória – cujo objetivo foi levantar práticas e conteúdos disponibilizados e compartilhados por 270 jovens entre 18 e 24 anos, observados através de seus perfis no Facebook, durante uma semana de 2013 – e as 15 perguntas abertas do questionário no estudo-piloto, aplicado com outros 270 jovens. O programa também foi empregado na análise das seis perguntas abertas que constavam no questionário *online* respondido por 9.072 jovens.

Com o auxílio do *NVivo*, foi possível levantar as práticas, rituais, conteúdos disponibilizados e encaminhados pelos jovens no Facebook de maneira mais sistemática. Na base do programa estão armazenados, no item Fontes, 3.279 documentos em extensão *.doc* (um dos formatos aceitos pelo *software*), que compreendem somente os dados coletados na pesquisa exploratória. Após a importação desses dados para o ambiente do *NVivo*, a codificação dos resultados em Nós/Categorias deve seguir critérios que façam sentido teoricamente e que busquem, mais uma vez, responder ao problema colocado na pesquisa.

Desta forma, os dados foram organizados em duas categorias principais, Favoritos e Postagens, e uma classificação de fonte ou categoria, intitulada Perfil (que contém dados que indicam onde o jovem estudou, trabalhou e morou, religião e *status* de relacionamento). A categoria Favoritos contém 19 subcategorias, cuja identificação remete à nomenclatura dada pelo próprio Facebook e indica o tipo de conteúdo curtido pelos jovens, como: Aplicativos, Atividades, Atletas, Esportes, Eventos, Filmes, Grupos, Inspirações Interesses, Jogos, Livros, Música, Outros, Pessoas que lhe Inspiram, Restaurante, Roupas, Sites, Time e TV.

Na categoria Postagens, que reúne os *posts* dos jovens, há 10 subcategorias: Atualização de Perfil e Local, Canal de Comunicação, *Check-in*, Dispositivo, Inclassificáveis, Marcações, Opinião, Redes Sociais e Aplicativos, Supertemas e Tipo de *Post*. Em quatro delas (*Check-in*, Dispositivo, Supertemas e Tipo de *Post*), há mais um nível de subcategorias. Todas são importantes para dimensionar as práticas dos jovens na rede social, mas a subcategoria mais relevante para a análise, até o momento, vem sendo a Supertemas e suas subcategorias.

Expondo em detalhes: dada a abrangência da classificação das postagens, foi feito um recorte, com base nos assuntos mais evidentes, que se nomeou de Supertemas,

considerando a proposição de Jensen (1997). Eles são os temas mais importantes para os sujeitos ao entrar em contato com algum referente midiático por estarem “articulados em un proceso de inferencia, interpretación o semiosis que hace corresponder las categorías de la experiencia cotidiana con las categorías de los discursos de los medios de comunicación” (Jensen, 1997, p. 185).

Em uma primeira categorização foram identificadas 34 temáticas principais, sendo elas consideradas subcategorias: Acontecimento; Afetos/Emoções e Sentimentos; Animais/Pets; Artes Plásticas/Eletrônicas/Digitais; Performance; Astrologia; Autoajuda; Cinema; Comportamento; Cotidiano; Datas Comemorativas; Esporte; Evento; Filosofia Ordinária; Fotografia; Games; Gastronomia; *Hoax*<sup>18</sup>; Humor; Indiretas; Lembranças/Memórias; Literatura; Mídia; Moda; Música; Polícia; Política; Publicidade/Institucionais; Questões Sociais; Reclamações; Religião/Espiritualidade; Saúde/Qualidade de Vida; *Self*; Sustentabilidade; Teatro; Tecnologia; Testes; Trivialidades; Viagem; Vida Estudantil e Vida Profissional.

Ao longo da análise, percebeu-se que nem todos os temas foram encontrados nas postagens dos jovens de todos os estados. Desse modo, foram selecionados os 11 temas mais recorrentes, nomeados de “Supertemas”: Cotidiano, Esporte, Evento, Filosofia Ordinária, Humor, Mídia, Música, Publicidade/Institucionais, Questões Sociais, Religião/Espiritualidade e Vida Estudantil.

Com o *NVivo*, foi possível construir rapidamente estas categorias temáticas e identificá-las, assim como relacioná-las com categorias teóricas, conforme aplicado no item Supertemas. O programa é flexível para incluir uma mesma referência, em casos de questões abertas de pesquisa, em mais de uma categoria. Ele possui usabilidade na organização dos materiais coletados através da opção Fontes, que auxilia na visualização do *corpus* e no planejamento dos cruzamentos. Em seguida, foi possível fazer análises por meio de cruzamentos, relacionamentos, frequências ou consultas visuais que dessem conta de todo o *corpus*, evitando a ocorrência de *bias*<sup>19</sup> nos resultados e considerações finais da pesquisa. Desta forma, geraram-se cruzamentos de dados para identificar o consumo midiático e cultural dos jovens por estados, por regiões, por

18 Refere-se, em tradução literal, a “embuste” ou farsa. O termo foi apropriado nas redes sociais para classificar histórias falsas recebidas por *e-mail*, *sites* de relacionamentos e na internet em geral, cujo conteúdo, além das conhecidas “correntes”, consiste em apelos dramáticos de cunho sentimental ou religioso, difamação de pessoas e empresas, supostas campanhas filantrópicas, humanitárias ou de socorro pessoal ou avisos sobre falsos vírus cibernéticos que ameaçam contaminar ou formatar o disco rígido do computador.

19 *Bias*, ou viés, pode ser entendido como a inferência de conclusões que não se sustentam nos dados ou na teoria da pesquisa. Ele ocorre, por exemplo, quando dimensionamos uma evidência para retirar uma conclusão que confirme nossa hipótese. Para uma discussão mais aprofundada, ver Goldenberg (2011).

17 A pesquisa começou em 2012 com âmbito nacional e se estende até esse ano de 2016.

gênero ou por categoria, em âmbito nacional. O programa facilitou a categorização (importante para técnicas como análise do conteúdo<sup>20</sup>) e a análise dos dados qualitativos, apresentando-os também de forma quantitativa. Neste caso, o quantitativo indica o maior número de referências encontradas na categoria, oportunizando ao pesquisador maior segurança em inferir quais as preferências ou o que é consumido pelo jovem em determinado local.

Destaca-se a multiplicidade de cruzamentos possíveis e a possibilidade de criar uma ampla base de dados através da alimentação das fontes para a realização de futuros cruzamentos. O ponto forte do *NVivo*, porém, é o rigor e a exaustividade com que os dados levantados podem ser analisados, ajudando a validar interna e externamente a pesquisa. A codificação em Nós, as Classificações de Fontes e Nós, os Memos<sup>21</sup> e Anotações, tudo contribui para a organização da análise.

Obviamente, antes de mais nada, é necessário que o instrumento de produção dos dados primários (roteiro de entrevista, roteiro de observação, questionário) esteja bem construído e os dados secundários (resultados de *surveys*, fontes de redes sociais) tenham sido coletados de maneira adequada e estejam articulados com o problema explorado na pesquisa.

Além das usabilidades do *NVivo*, é importante destacarmos os percalços vividos, isto é, questões que surgiram no processo de interação com o programa que carecem de atenção para o desenvolvimento de futuras pesquisas:

1. O programa é pago. É necessária uma licença para instalá-lo, o que dificulta a sua utilização entre estudantes de graduação e de pós-graduação que queiram utilizá-lo nas suas pesquisas;

2. O programa não compreende o contexto de uma fala. Sendo assim, ao colocarmos a descrição de uma categoria no *NVivo*, ele faz uma busca automática das palavras que se relacionam, independentemente do contexto de utilização dessas palavras. Ou seja, ele localiza matematicamente as palavras, mas não é capaz de interpretá-las. Esta função automática demanda a realização de uma auditoria futura pelo pesquisador para conferir os casos em que o contexto muda o significado das palavras, o que

implica um cuidado maior ao utilizá-lo com a técnica de análise de discurso;

3. O programa não mostra abertamente se uma resposta já foi categorizada. Essa informação aparece apenas na exibição de faixas de codificação. Isso pode levar à repetição da resposta e à duplicação na quantidade total de respostas na categoria;

4. Para que tenhamos uma informação, como quais são os nós vinculados e a identificação de uma referência, é preciso selecionar toda a referência, incluindo pontuação final e apenas da esquerda para a direita. Esse engessamento na forma de seleção impede, até mesmo, o uso da ferramenta de busca, que não encontra as informações a menos que obedeça a essas regras;

5. Em alguns casos, o programa forma referências duplas automaticamente, as quais não estão associadas à quantidade de categorias de uma mesma referência, por exemplo. Essa duplicação pode fornecer dados incorretos sobre a quantidade de referências de uma mesma categoria;

6. Outra limitação do *software* que pode prejudicar o pesquisador é a apresentação do total de categorias de uma mesma referência. Apenas ao pedir para desfazer Nós/Categorias é que conseguimos visualizar o total de categorias de uma mesma referência. Essa deficiência limita uma visão geral das referências, que é importante para o pesquisador durante o processo de análise de dados;

7. É necessário organizar a pesquisa de acordo com as potencialidades do programa e, no caso de uma equipe com vários integrantes engajados na alimentação da base no *NVivo*, certificar-se de que todos tenham a mesma concepção acerca de cada Categoria utilizada, de modo a garantir uma homogeneidade de classificação<sup>22</sup>.

Por fim, cabe mencionar que o *NVivo* é uma ferramenta, como tantas outras, que permite economia de tempo e trabalho, bem como resultados confiáveis, especialmente pelo fato do programa possibilitar retornar a estágios da pesquisa para a conferência de possíveis erros antes de finalizar as análises. Sem o trabalho intelectual do pesquisador, porém, o *software* não é nada mais do que uma tela em branco de um processador de texto ou uma planilha de cálculo com as células vazias.

## Considerações finais

Na pesquisa em pauta, os *softwares* mostraram-se fundamentais para as análises propostas, devido ao volume significativo de dados coletados. A utilização dos CAQDAS foi um desafio para a equipe que integra a Rede, pois foi necessário um esforço para aprender a linguagem dos

20 “Na visão de Krippendorff (1990), a análise de conteúdo possui atualmente três características fundamentais: (a) orientação fundamentalmente empírica, exploratória, vinculada a fenômenos reais e de finalidade preditiva; (b) transcendência das noções normais de *conteúdo*, envolvendo as ideias de mensagem, canal, comunicação e sistema; (c) metodologia própria, que permite ao investigador programar, comunicar e avaliar criticamente um projeto de pesquisa com independência de resultados” (Fonseca Jr., 2008, p. 286).

21 Memos são um tipo de documento que permite gravar ideias, percepções, interpretações ou *insights* dentro do próprio projeto. Durante a pesquisa, o recurso foi utilizado como uma espécie de diário de campo, onde todas as alterações na base e criação de novas categorias eram descritas pelos pesquisadores.

22 O programa oferece uma ferramenta que permite verificar a verossimilhança de codificação entre diferentes “codificadores”.

programas, seus comandos e potencialidades, além de desenhar a pesquisa, desde sua origem, para que fosse construída nos *softwares*, algo que somente foi concluído com êxito na última fase do projeto (questionário *online*).

Cabe destacar que a *expertise* do grupo à frente da investigação foi construída junto com a compreensão de perspectivas qualitativas e quantitativas de pesquisa, cujos percursos metodológicos e finalidades epistemológicas se constroem, como argumenta Orozco Gómez (2000), na necessidade de interpretação dos dados, ultrapassando concepções em que os fatos falam por si mesmos, tornando-se um aprendizado que se desenrolou ao longo de todo o processo. Deste modo, as potencialidades do *software* foram mais bem exploradas na medida em que a pesquisa avançava e os pesquisadores também estavam mais afinados com as ferramentas.

Para além do funcionamento e dos modos de aplicação das ferramentas informacionais utilizadas na pesquisa, bem como de suas contribuições e limitações apresentadas anteriormente, a experiência com as mesmas permite compreender alguns aspectos epistemológicos do uso desse tipo de metodologias. Em todas as etapas envolvidas no uso dos *softwares*, ressalta-se a necessidade da observação sistemática da concepção teórico-metodológica da pesquisa, pois os dados só podem ser trabalhados pelas ferramentas a partir dela para munir o sistema. Trata-se, portanto, de um processo de construção de conhecimento, compartilhado entre o pesquisador, seus instrumentos técnicos e operadores conceituais, que inicia pela formulação clara de um problema de pesquisa e prossegue até o término do trabalho.

Na fase inicial, a busca por informações, facilitada pelas bases de dados virtuais, é fundamental para o trabalho do pesquisador na elaboração da problemática em estreita relação com suas vivências empíricas em torno do objeto. Num segundo momento, a escolha e a aplicação adequadas dos métodos de investigação e de interpretação são o principal fundamento para que se possam acionar os comandos respectivos em cada programa utilizado e adaptar os procedimentos necessários a eles e aos objetivos da pesquisa. Por fim, é preciso manter a vigilância sobre a capacidade dos próprios métodos escolhidos apreenderem o real (possível) ao longo do processo investigativo, em consonância com as possibilidades das ferramentas. O próprio tratamento dos dados a partir das plataformas computacionais pode indicar necessidades de revisão de conceitos e de protocolos de processamento, observação e análise (Tavares dos Santos, 2001).

Nesse processo de construção de conhecimento, destaca-se o papel do pesquisador antes, durante e após o uso das ferramentas informacionais – sua capacidade de concepção e de produção, seu olhar acurado e sua sensibilidade, que devem estar presentes em todas as fases do processo. Apesar de todas as vantagens expostas sobre as

ferramentas informacionais, elas não substituem o trabalho do pesquisador em nenhum momento; ao contrário, exigem que ele organize ainda mais seus processos de pesquisa e, em alguns casos, reinvente práticas de investigação analógicas para exercitar novas possibilidades de cruzamentos lógicos permitidos pelos programas. Nesse sentido, são infundados tanto os temores de quem crê que elas irão substituir a riqueza do pesquisador pela frieza da inteligência artificial quanto o entusiasmo de quem imagina que graças a elas irão abandonar os esforços teórico-metodológicos, pois os resultados da pesquisa já sairiam prontos.

As metodologias computacionais, assim denominadas por alguns pesquisadores, passam a contribuir com a produção do conhecimento, oferecendo uma nova lógica de investigação, de análise e de interpretação dos dados, uma vez que apontam meios necessários para adquiri-los e, como consequência, possibilidades variadas de cruzamentos e inter-relações entre eles. É, contudo, na mão do pesquisador que os recursos técnicos cumprem seu papel na complexidade da construção do conhecimento no cenário atual.

## Referências

- BAUER, M.W.; GASKELL, G. 2008. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 2ª ed., Petrópolis, Vozes, 512 p.
- BOURDIEU, P. 2010. *Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia*. 7ª ed., Petrópolis, Vozes, 339 p.
- CANO, I. 2012. Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. *Sociologias*, 14(31):94-119.
- CRESWELL, J.W. 2007. *Qualitative inquir & research design: choosing among five approaches*. Thousand Oaks, Sage Publications, xvii, 395 p.
- FLICK, U.; COSTA, J.E. 2009. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre, Artmed, 405 p.
- FONSECA JR., W. 2008. Análise de conteúdo. In: A. BARROS; J. DUARTE (org.), *Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação*. São Paulo, Atlas, 408 p.
- GOLDENBERG, M. 2011. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 12ª ed., Rio de Janeiro, Record, 107 p.
- JENSEN, K.B. 1997. *La semiótica social de la comunicación de masas*. Barcelona, Bosch Casa Editorial.
- LAGE, M.C. 2011. Os softwares tipo CAQDAS e a sua contribuição para a pesquisa qualitativa em educação. *Educação Temática Digital*, 12(2):42-58.
- MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. 2009. Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas. In: G.A. MARTINS (org.), *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2ª ed. São Paulo, Atlas.
- OROZCO GÓMEZ, G. 2000. *La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa*. La Plata, Universidad Nacional de La Plata/IMDEC.



- OROZCO GÓMEZ, G.; GONZÁLEZ, R. 2012. *Una coartada metodológica: abordajes cualitativos en la investigación en comunicación, medios y audiencias*. México, Tintable, 211 p.
- RAMOS, M.P. 2013. Métodos quantitativos e pesquisa em ciências sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação nas explicações dos fenômenos sociais. *Mediações*, 18(1):55-65.
- TAVARES DOS SANTOS, J. 2001. As possibilidades das Metodologias Informacionais nas práticas sociológicas: por um novo padrão de trabalho para os sociólogos do século XXI. *Sociologias*, dossiê, (5):116-148.
- TEIXEIRA, A.N.; BECKER, F. 2001. Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS. *Sociologias*, 3(5):94-114.

## Sobre os autores

### Nilda Jacks

Docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Bolsista de Pesquisa do CNPq. Coordenadora da pesquisa Brasil Conectado. E-mail: jacks@ufrgs.br

### Mariângela M. Toaldo

Doutora, Professora da FABICO/UFRGS - Vice-coordenadora da pesquisa Brasil Conectado. E-mail: mariangela.toaldo@ufrgs.br

### Daniela Schmitz

Doutora, Pós-doutoranda/UFRGS. Bolsista PDJ-CNPq. E-mail: danischmitz@ymail.com

### Dulce Mazer

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Bolsista CAPES. E-mail: mazer.dulce@gmail.com

### Fernanda Chocron Miranda

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da UFPA. E-mail: nandachocron@gmail.com

### Fernando G. de Gonçalves

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS. Bolsista CAPES. E-mail: fernandogoncalves@yahoo.com.br

### Gisele Noll

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRS, mestrado em Comunicação e Informação pela UFRGS. Bolsista CNPq. E-mail: gisele.noll@gmail.com

### Laura Hastenpflug Wottrich

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. E-mail: lwottrich@gmail.com

### Maria Clara Sidou Monteiro

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS, mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista CAPES. E-mail: mclarasm@gmail.com

### Paula Coruja

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Bolsista CNPq. E-mail: paula.coruja@gmail.com

### Sarah Moralejo da Costa

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Bolsista CAPES. E-mail: sarahmoralejo-costa@gmail.com

Artigo submetido em 30-06-2015  
Aceito em 21-06-2016